



Registro de Ocorrência de Jacaré-paguá (*Paleosuchus palpebrosus*), na RPPN Engenheiro Eliezer Batista, Pantanal, Brasil

Zilca Campos¹

Carlos André Zucco²

Gesner Batista³

Introdução

O jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, tem ampla distribuição geográfica no Brasil, mas é considerada uma das espécies de crocodilianos mais desconhecida para a ciência (Thorbjarnarson, 1992). A falta de informação sobre a sua biologia é um dos fatores que eventualmente afeta a conservação da espécie (Magnusson, 1985). Há 14 anos atrás, um estudo pioneiro da Embrapa Pantanal com a espécie foi realizado na região da Serra do Amolar, na fazenda Acurizal, atualmente Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), da Fundação Ecotrópica. A fazenda Acurizal está localizada ao Norte de Corumbá, MS, próxima da fronteira com a Bolívia, e tem uma elevação de quase 600 m acima do nível do mar. Em dois riachos de águas claras com substrato de areia e pedras na região da Serra do Amolar, Campos et al. (1995) contaram, capturaram e marcaram jacarés-paguás adultos e filhotes, estimando densidades de até oito indivíduos/km.

Em estudos realizados no igapó do lago Cururu, rio Solimões, nos períodos reprodutivos de 2001 e 2002, foram registrados e descritos ninhos de jacaré-paguá, biometria dos ovos e da fêmea em cuidado parental (Campos & Sanaiotti, 2006). Um programa de monitoramento da área de ocorrência e estado de conservação dessa espécie vem sendo executado pela Embrapa Pantanal, desde 2004, em parceria com a Fundect, CNPq e apoio logístico do Ibama. O estudo tem registrado modificação e destruição dos habitats e a caça predatória de indivíduos em rios, veredas e áreas alagadas do entorno do Pantanal (Campos & Mourão, 2006a, b). A necessidade de avançar nos conhecimentos da biologia da espécie e identificar o estado de conservação dos seus habitats justifica o registro da sua ocorrência, bem como a avaliação dos habitats e a implantação de novas áreas de estudo.

¹ Dra. em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre, Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS, zilca@cpap.embrapa.br

² M.Sc. em Ecologia, Instituto Homem Pantaneiro, R. Domingos Saybi, 300, Corumbá, MS

³ Biólogo, Sargento da Polícia Militar Ambiental, Av. Ramon Gomes, s/n, Corumbá, MS

A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – Engenheiro Eliezer Batista está situada na Unidade Geomorfológica Serra do Amolar (21K,0445568/ 8004132), e tem uma área de 20.000 ha com limites no rio Paraguai e na Baía Mandioré, Corumbá, MS. A Reserva tem o propósito de proteger a biodiversidade e fomentar estudos biológicos de espécies bandeiras da Serra do Amolar. O objetivo central do estudo foi identificar riachos, registrar a ocorrência do jacaré-paguá, *Paleosuchus palpebrosus*, dentro da área da Reserva e no seu entorno, e propor ações de pesquisas com a espécie em longo prazo.

Material e Métodos

As contagens e capturas foram feitas à noite, após uma averiguação do nível de água desses habitats durante o dia. No dia 23 de maio de 2007, à tarde, caminhamos no riacho temporário que corta a Reserva no sentido leste-oeste, situado atrás da sede. O riacho encontrava-se seco, possivelmente no período das chuvas é um importante habitat dos jacarés (Figura 1).



Figura 1. Riacho temporário na sede da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, maio de 2007.

No final da tarde, caminhamos no riacho Taquaral de substrato pedregoso, no entorno da Reserva, que se encontrava parcialmente seco. No entanto, um trecho de 2 km do riacho ainda tinha água, o qual foi percorrido para as contagens e capturas dos jacarés (Figura 2). No dia seguinte à noite foram percorridos trechos do riacho 2 córrego que estava praticamente seco, somente com algumas poças com água.



Figura 2. Trecho do Riacho Taquaral do entorno da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, maio de 2007.

Os jacarés ao serem avistados pelo brilho dos olhos, refletidos pela luz das lanternas de cabeça e de mão, foram capturados usando um laço fixado em uma vara de bambu e um cambão (Figura 3). O comprimento rostro-cloaca (CRC, cm), comprimento total (CT, cm), comprimento da cabeça (CB, cm) foi medido com uma trena de 3 m. A massa corporal dos jacarés foi obtida com uma balança de 50 kg, modelo Pesola.



Figura 3. Jacaré-paguá capturado com laço e cambão no riacho Taquaral, entorno da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, maio de 2007.

Os jacarés foram marcados individualmente com etiquetas de alumínio numeradas (National Band & Tag) do tipo 1005-1 para jovens e 1005-3 para adultos, fixado com alicate específico na membrana interdigital da pata traseira esquerda (Figura 4). As cristas simples e duplas foram retiradas em combinações numéricas únicas para marcação individual e permanente (Figura 5).



Figura 4. Jacaré-paguá marcado com etiquetas numeradas no riacho Taquaral, entorno da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, maio de 2007.



Figura 6. Captura de *Paleosuchus palpebrosus* no entorno da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, maio de 2007.



Figura 5. Jacaré-paguá marcado com retirada da segunda crista simples no riacho Taquaral, entorno da RPPN- Eng. Eliezer Batista, maio de 2007.

Resultados e Discussão

No riacho Taquaral foram avistados e contados 9 indivíduos, sendo que 6 foram capturados, marcados e soltos. A densidade dos jacarés foi estimada em torno de 4,5 indivíduos/km. Aparentemente, a densidade encontrada foi alta devido às limitações do habitat de riacho, que se encontrava parcialmente seco nessa época do ano. Isso pode explicar a distribuição mais agregada dos jacarés no trecho de 2 km. A primeira captura do jacaré foi feita as 16:30 h após o avistamento dentro do riacho, por entre os galhos e folhagens (Figura 6), em um trecho do riacho Taquaral.

Os outros 5 jacarés foram capturados a noite a partir de 18:30 h, pelo avistamento dos brilhos dos olhos. Os dados biométricos dos 5 jacarés foram coletados, e de 3 jacarés avistados o seu tamanho foi estimado. Os jovens recém-eclodidos foram capturados no riacho Taquaral, apontando que a reprodução ocorreu no começo do ano, e que a população está sendo recrutada anualmente com novos indivíduos. Os procedimentos de captura, marcação e soltura, foram executados com atenção e cuidados necessários, a fim de minimizar o estresse do animal e a segurança da equipe. A posição geográfica de cada jacaré capturado foi coletada com o uso do GPS, e o ponto foi inserido na imagem de satélite da área, pelo programa Google Earth (Figura 7).



Figura 7. Ocorrência de jacaré-paguá (Jac), no riacho Taquaral, entorno da RPPN Engenheiro Eliezer Batista, maio de 2007. (Fonte: Google Earth, 2007).

Recomendações

A área da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Engenheiro Eliezer Batista está inserida em uma região de beleza natural única e é importante para a proteção e geração de dados sobre a biologia do jacaré-paguá, *Palesouchus palpebrosus*. O jacaré-paguá é uma das 6 espécies de crocodilianos brasileiros mais desconhecida para a ciência. A União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), através do Grupo de Especialista em Crocodilianos, reconhece a espécie na categoria de Estado de Conservação Indeterminado, principalmente pela ausência de dados da história natural e de programas de preservação das suas populações e habitats. Em estudos recentes, Campos & Mourão (2006), relataram o estado atual dos seus habitats, com impactos oriundos de desmatamentos, assoreamentos, urbanização, poluição de rios, alterações na dinâmica das águas pelas usinas hidrelétricas, estradas e a pressão de caça em vários locais da sua distribuição no entorno do Pantanal. Diante da situação alarmante, Campos & Mourão (2006), sugeriram que o jacaré-paguá seja considerado uma espécie bioindicadora para os habitats de riachos, veredas e cabeceiras de rios da Bacia do Alto Paraguai. O estudo da biologia da espécie a médio e longo prazo na RPPN- Eng. Eliezer Batista e no seu entorno fornecerá subsídios para o monitoramento das populações e dos seus habitats e evidenciar modificações nessas área protegidas. A RPPN – Eng. Eliezer Batista tem a oportunidade de proteger habitats distintos de jacaré-paguá e produzir informações relevantes da história de vida da espécie.

Agradecimentos

Ao Leonardo Hanseclever, Instituto Homem Pantaneiro, pelo convite para participar da expedição rumo a RPPN- Engenheiro Eliezer Batista, a fim de registrar a ocorrência e levantar as possibilidades de pesquisas com o jacaré-paguá. Aos pilotos Bené e Sebastião, pela precisão na condução do barco até os riachos. Ao Elvis, pela atenção durante as refeições e a toda equipe de apoio do barco Índia Porá.

Referências Bibliográficas

CAMPOS, Z.; MOURÃO, G. Conservation status of the dwarf caiman, *Paleosuchus palpebrosus*, in the region surrounding Pantanal. **Crocodile Specialist Group Newsletter**, v.25, n.4, p.9-19, 2006a.

CAMPOS, Z.; MOURÃO, G. **Estado de conservação dos habitats do jacaré-paguá no entorno do Pantanal**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2006b. (Embrapa Pantanal. Comunicado Técnico, 55).

CAMPOS, Z.; SANAIOTTI. *Paleosuchus palpebrosus*. (Nesting). **Herpetological Review**, v.37, n.1, p. 1-81, 2006.

CAMPOS, Z.; COUTINHO, M.; ABERCROMBIE, C. Size structure and sex ratio of dwarf caiman. **Herpetological Journal**, v.5, p.321-322, 1995.

GOOGLE EARTH. Software livre. Disponível em: <<http://earth.google.com/>>. Acesso em: 10 jul. 2007.

MAGNUSSON, W. E. *Paleosuchus palpebrosus*. **Catalogue of American Amphibians and Reptiles**, v.2, p.554-555, 1985.

THORBJARNARSON, J.; MESSEL, H.; KING, F.W.; ROSS, J. P. (Ed.). **Crocodiles: an action plan for their conservation**. Gland, Switzerland: IUCN/SSC Crocodile Specialist Group, 1992. 136p.

Comunicado Técnico, 60

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Pantanal
Endereço: Rua 21 de Setembro, 1880
Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá, MS
Fone: 67-32332430
Fax: 67-32331011
Email: sac@cpap.embrapa.br

1ª edição
1ª impressão (2007): Formato digital

Comitê de Publicações

Presidente: Thierry Ribeiro Tomich
Secretário-Executivo: Suzana Maria Salis
Membros: Débora Fernandes Calheiros
Marçal Henrique Amici Jorge
Jorge Ferreira de Lara
Regina Célia Rachel dos Santos

Expediente

Supervisor editorial: Suzana Maria de Salis
Revisão bibliográfica: Viviane de Oliveira Solano
Tratamento das ilustrações: Regina Célia R. Santos
Editoração eletrônica: Regina Célia R. Santos